

II Seminário de Florestas Plantadas

A contribuição do setor florestal ao desenvolvimento socioeconômico e ambiental



Belo Horizonte - junho de 2009

Seminário reúne mais de 200 profissionais da área de florestas plantadas em Diamantina

Mais de 200 profissionais da área de florestas plantadas participaram, em Diamantina (MG), do II Seminário de Florestas Plantadas, coordenado pelo Departamento de Engenharia Florestal (DEF), em parceria com a Fundação Diamantinense de Apoio ao Ensino, Pesquisa e Extensão (Fundaepe) da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), que aconteceu no final do mês de abril. "O número de participantes realmente superou as nossas expectativas, pois estamos em um momento de crise e tivemos pouco tempo para divulgação", comenta o professor Ângelo Márcio Pinto Leite, coordenador geral do evento, ao lado da professora Thelma Shirlen Soares e de Dulce Pimenta, diretora executiva da Fundaepe. "Vieram profissionais de outros estados, de outras faculdades e cerca de 50% dos inscritos não foram da comunidade acadêmica", completa Ângelo.



Professor Ângelo, um dos coordenadores do evento

O tema do seminário foi "A contribuição do setor florestal ao desenvolvimento socioeconômico e ambiental". O intuito foi mostrar ao público presente o potencial florestal da região. Os assuntos abordados foram relacionados à contribuição do setor florestal ao desenvolvimento socioeconômico e ambiental do país. Os principais objetivos foram promover um fórum de discussão sobre os problemas relacionados às técnicas manejo e preservação ambiental das florestas plantadas com enfoque à inovação tecnológica; apresentar e divulgar os progressos tecnológicos do setor relacionados à área objeto do evento; promover reciclagem de conhecimentos e informações sobre florestas plantadas; discutir as oportunidades do mercado da madeira e subprodutos; e mostrar as tendências e perspectivas atuais do setor.

O primeiro seminário aconteceu há cinco anos, em parceria com a Sociedade de Investigação Florestal (SIF) e teve como foco apresentar os aspectos gerais do setor florestal e também divulgar o recém-lançado curso em Engenharia Florestal na UFVJM. "Já o segundo encontro foi realizado de maneira independente, com o objetivo de focar os aspectos produtivos e a inovação tecnológica, buscando potencialidades de investimento para a região e para o estado de Minas Gerais, além de mostrar as perspectivas dos efeitos da crise no setor", explica o professor Ângelo. "Foi um passo importante para vislumbrar a expectativa de crescimento do setor, as novas possibilidades de mercado e as alternativas de investimento". Segundo o professor, o objetivo é realizar o III Seminário daqui a dois anos, e que o encontro se consolide como um evento bienal. "No próximo, estaremos com melhor estrutura, num novo campus", prevê.

II Seminário de Florestas Plantadas

A contribuição do setor florestal ao desenvolvimento socioeconômico e ambiental



Belo Horizonte - junho de 2009

Abertura do Seminário



Na solenidade de abertura do II Seminário, compuseram a mesa o representante do reitor da UFVJM, Alexandre Christófaros Silva, o diretor estadual do Instituto Estadual de Florestas (IEF), Humberto Candeias Cavalcanti, o diretor da Associação Mineira de Silvicultura (AMS) e gerente de Relações Institucionais do Grupo Plantar, Antônio Tarcizo de Andrade e Silva, o diretor científico da SIF, Ismael Eleotério Pires, Márcio Lélis, o coordenador do II Seminário, Ângelo Márcio Pinto Leite e o representante da Secretaria de Estado de Agricultura, Agropecuária e Abastecimento (Seapa), José Batuíra de Assis.

O coordenador do II Seminário expôs, em discurso, a preocupação dos reflexos da crise econômica mundial para as empresas dos setores siderúrgico e florestal, principalmente para as pequenas e médias. Enumerou também alguns entraves no Brasil que engessam ou dificultam um maior desenvolvimento econômico e social, como alta carga tributária, alta taxa de juros, carência de créditos, entre outros. Com o intuito de tornar o conceito de sustentabilidade em algo real, o professor colocou como necessária e urgente a atualização e inovação da legislação vigente, para controlar as atividades potencialmente poluidoras e degradantes e ser um instrumento essencialmente político, favorável ao desenvolvimento econômico, social e ambiental. Ele continuou a fala apontando entraves e possíveis soluções. Para finalizar, agradeceu a todos presentes, em especial ao diretor da AMS, Antônio Tarcizo, “o primeiro a apoiar a iniciativa, um grande incentivador e colaborador. Brinquei com ele dizendo que ao mesmo tempo foi padrinho, paraninfo e patrono do evento”.

Após os discursos das autoridades que compuseram a mesa, o diretor estadual do IEF, Humberto Candeias Cavalcanti, proferiu palestra sobre a situação atual, avanços e perspectivas do setor de florestas plantadas no Brasil. Mostrou números do setor, no País e de Minas Gerais, falou sobre a fiscalização, o fomento social, a burocracia, entre outros assuntos. A palestra foi seguida de um coquetel.

II Seminário de Florestas Plantadas

A contribuição do setor florestal ao desenvolvimento socioeconômico e ambiental



Belo Horizonte - junho de 2009

Troca de ideias

Ao todo, o II Seminário teve 16 palestras e quatro debates. Dentre os palestrantes, estavam personalidades de destaque no setor não só de Minas Gerais, mas de todo o Brasil, como representantes de empresas como Grupo Orsa, Duratex e Instituto Totum e Key Associados, e de entidades como Embrapa, Seapa, Indi, por exemplo. A cada ciclo de palestras, havia um debate do público com os palestrantes.

O diretor da AMS e gerente de Relações Institucionais do Grupo Plantar, Antônio Tarcizo, fez apresentação sobre "Perspectivas dos reflorestamentos em Minas Gerais". Mostrou como a crise impacta no número de florestas plantadas em Minas Gerais – em 2008, foram 200 mil hectares e para 2009, a previsão é que o número chegue em 100 mil hectares. Expôs que 72,5% do carvão consumido no estado hoje vem de fora e reforçou que o objetivo é que o estado produza todo o carvão vegetal consumido. Comentou que, no ano passado, o consumo de floresta nativa diminuiu e que o déficit florestal estava também diminuindo. "Comunidades que têm atividades no setor florestal tiveram aumento no Índice de Desenvolvimento Humano (IHD). Esse dado é mais uma sinalização da importância do fomento. O fomento estimula a poupança verde. Uso este termo porque a floresta pode postergar, mas não perde. Já na agricultura, tem que colher. Além disso, para cada hectare plantado, são preservados 10 hectares de mata nativa", defendeu o diretor. Ele também comentou que a entidade trava uma luta para o governo escutar o setor e afirmou que o governo já começou a escutar.

A ArcelorMittal Jequitinhonha e a Cenibra, associadas à AMS, também fizeram apresentações. O gerente de Meio Ambiente da



Burnier expôs projetos desenvolvidos para a comunidade

Arcelor Mittal Jequitinhonha, Pedro Paulo Burnier de Souza, conversou sobre o tema gestão ambiental e a certificação de florestas plantadas. Mostrou que a empresa está investindo pesado em sustentabilidade e meio ambiente, por meio de projetos na comunidade do Vale de Jequitinhonha. "Fazemos parcerias para desenvolver atividades, minimizar impactos, valorizar outras fontes de renda, estimular o auxílio do governo, promover cultura e educação ambiental", comentou. O gerente explicou que a empresa desenvolve um relacionamento com os vizinhos às plantações, que inclui a doação de mudas e sementes e capacitação técnica. "A aproximação da empresa com a comunidade traz muitos ganhos para os dois lados. As pessoas passam a valorizar a questão ambiental, a empresa ganha em termos de imagem, proteção da área e com a maior facilidade de aceitação a novos projetos para esses públicos", comenta.

II Seminário de Florestas Plantadas

A contribuição do setor florestal ao desenvolvimento socioeconômico e ambiental



Belo Horizonte - junho de 2009

O diretor executivo da Cenibra, José Geraldo Rivelli Magalhães, expôs o tema responsabilidade social: parceria empresa e comunidade. Afirmou que não existe sustentabilidade sem ética, sem ação política de governo. Alertou para uma crise de ética generalizada, presente no campo governamental, que influencia as leis ambientais e leis civis. Conceituou as empresas cidadãs como aquelas que são transparentes nas relações, que possuem diálogo aberto. "Responsabilidade social é compromisso, faz parte do ecossistema social, colabora com a harmonia com o meio ambiente, com o crescimento econômico, com o desenvolvimento social. É muito mais que gerar empregos, impostos e lucros", explicou Rivelli. Ele considera que o setor florestal precisa ser mais consistente, pois sofre um preconceito muito grande. "O setor florestal contribui com o País, com a geração de trabalho e renda. Mas falta política de governo na atividade de plantação florestal", comenta.



Para Rivelli, falta política de governo para a atividade de plantação florestal

Curso de engenharia florestal na UFVJM tem grande demanda

Com investimento do Ministério da Educação, em seis meses, o departamento ganha novo prédio

Foi em 2002 em que começou a funcionar o Departamento de Engenharia Florestal na UFVJM. Desde então, entram, por ano, 50 alunos para o curso de Engenharia Florestal na universidade. "Os alunos são muito integrados. Hoje, a concorrência no vestibular já chegou a 11 por vaga", explica o professor de Silvicultura, Reynaldo Santana, que está na UFVJM há três anos e meio. "A demanda pelo curso é grande e está em crescimento. O número de cursos em Engenharia Florestal cresceu muito nos últimos dez anos. Até então eram poucos. O curso de engenharia florestal é um dos que mais trabalha a sustentabilidade do meio ambiente, com foco na captação do carbono, ou seja, a produção florestal. A nossa sociedade é altamente dependente de produtos madeiros e não madeiros", continua o professor.

Na UFVJM, o curso de engenharia florestal atende às novas diretrizes curriculares, que inclui a resolução 1010 do sistema Confea/Crea. Desta forma, responde à demanda do mercado com foco na produção ampla, desde mata nativa até florestas plantadas. "A maioria dos nossos alunos que concluem o curso ingressam rápido no mercado de trabalho. Além disso, o Ministério da Educação está fazendo um grande investimento no departamento de Engenharia Florestal da UFVJM. Em seis meses, o novo prédio fica pronto", declara.